

## O FANZINE COMO TECNOLOGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE MULHERES TRABALHADORAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

<sup>1</sup>Francisco Rian Frota Gomes, <sup>2</sup>Thais Lara Batista Menezes, <sup>3</sup>Heline Sousa Dos Santos, <sup>4</sup>Francisco Hugo Ferreira Albuquerque, <sup>5</sup>Lorennna Saraiva Viera.

<sup>1</sup>Discente Educação Física, UVA, Sobral, CE. E-mail: [rianfedf@gmail.com](mailto:rianfedf@gmail.com)

<sup>2</sup> Discente Enfermagem, UVA, Sobral, CE.

<sup>3</sup> Discente Educação Física, UVA, Sobral, CE.

<sup>4</sup> Discente Direito, UVA, Sobral, CE.

<sup>5</sup>Doutoranda Saúde da Família/Orientadora, RENASF/UVA, Sobral, CE.

O presente relato de experiência descreve o processo de construção coletiva de um fanzine como ferramenta educativa voltada à promoção da saúde mental de mulheres trabalhadoras do Sistema Único de Saúde (SUS), desenvolvido pelos bolsistas do PET-Saúde Equidade no Grupo de Aprendizagem Tutorial 2 (GAT-2): Saúde Mental e Discriminação Racial, no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), na cidade de Sobral (CE). A proposta surgiu da necessidade de elaborar estratégias criativas e acessíveis para abordar temas sensíveis ligados à saúde mental e às desigualdades de gênero e raça, considerando o cotidiano de sobrecarga e desafios emocionais vividos pelas mulheres que atuam no SUS. O objetivo principal foi criar um material comunicativo e participativo que pudesse ser utilizado nas ações de extensão do grupo, favorecendo o diálogo e a reflexão sobre o autocuidado, o acolhimento e o enfrentamento das discriminações no ambiente de trabalho. A experiência se desenvolveu por meio de oficinas de produção coletiva, nas quais os bolsistas debateram os conteúdos e a estrutura do fanzine, decidiram de forma colaborativa quais mensagens, imagens e recortes seriam utilizados e se dividiram em grupos para pesquisar em revistas e jornais elementos gráficos e textuais que expressassem os temas de interesse. Esse processo possibilitou um exercício de escuta, criatividade e sensibilidade, valorizando diferentes perspectivas sobre a saúde mental e a vivência das mulheres no campo da saúde pública. Embora o material ainda não tenha sido aplicado junto ao público-alvo — mulheres trabalhadoras e futuras profissionais do SUS —, sua elaboração representou um importante espaço formativo para os participantes, promovendo reflexões sobre o papel das tecnologias sociais na educação em saúde e sobre o potencial do fanzine como instrumento de democratização do conhecimento e de cuidado coletivo. A ação contribuiu para fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, evidenciando a importância da comunicação popular e da arte como meios de transformação social.

**Palavras-chave:** Fanzine; Saúde mental; Tecnologias sociais.

**Agradecimentos:** À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento oferecido por meio da bolsa do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).